



INSTITUTO PENTECOSTAL DE EDUCAÇÃO CRISTÃ
Integrando Vida e Serviço Cristão Através das Escrituras Sagradas

LIÇÃO 10

O PLANO DE LIVRAMENTO E O PAPEL DE ESTER

ISAQUE C. SOEIRO

DADOS CATALOGRÁFICOS

Diagramação e arte:

Isaque C. Soeiro

SOEIRO, Isaque Costa. **O Plano de Livramento e o Papel de Ester**: subsídio bíblico-teológico da lição n° 10 de adultos do currículo da CPAD. São José de Ribamar, MA: IPEC, 2024, 12 pp.

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998. Copyright © 2024 para IPEC. Proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios - mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc. - salvo em citações com indicação da fonte.



04 de setembro de 2024

O presente texto é parte da contribuição do **Instituto Pentecostal de Educação Cristã - IPEC** às Igrejas locais, servindo de apoio aos educadores da **Escola Bíblica Dominical**, especialmente aos que ensinam a **Revista de Adultos do currículo da Casa Publicadora das Assembleias de Deus - CPAD**.

A Revista de Adultos, **3º trimestre de 2024**, tem como título: **“O DEUS QUE GOVERNA O MUNDO E CUIDA DA FAMÍLIA: os ensinamentos divinos nos livros de Rute e Ester para a nossa geração”**, publicado pela CPAD, tendo como autor o pastor-teólogo pentecostal Silas Queiroz.

As citações bíblicas foram retiradas da Nova Almeida Atualizada - NAA (SBB, 3ª Ed.), salvo as indicações em contrário e devidamente referenciadas.

Este é o comentário de apoio à **Lição 10: “O Plano de Livramento e o Papel de Ester”**. O desenvolvimento do texto segue os seguintes objetivos:

- *Apresentar* o quadro de impossibilidade do decreto persa de extermínio dos judeus segundo a narrativa de Ester 4.1-17;
- *Apresentar* as ações que Mordecai, Ester e os judeus tomaram diante do decreto persa de extermínio segundo a narrativa de Ester 4.1-17;
- *Oferecer* reflexão sobre como a Igreja deve enfrentar as perseguições e afrontas nesse mundo.

INTRODUÇÃO

O presente texto visa contribuir com os educadores das classes de adultos da Escola Bíblica Dominical. O autor da lição, pastor Silas Queiroz, apresenta na lição 10 o plano de livramento concebido por Mordecai e Ester diante do plano de extermínio de todo o povo judeu, tendo como “verdade prática”: “É nos momentos dramáticos da vida que mais aprendemos a confiar em Deus e a depender d'Ele realmente.”

A narrativa de Ester 4.1-15 relata a reação dos judeus diante do decreto persa de extermínio. Eles tomaram atitudes voltadas para Deus e não para si mesmos. Buscaram os recursos de Deus, em vez de apenas os próprios recursos. Na verdade, colocaram o que eram e tinham debaixo da soberania e sabedoria divina.

O presente texto apresenta como o decreto persa de extermínio aparentou ser uma situação de impossibilidade para os judeus. No entanto, também mostra como Mordecai, Ester e os judeus se empenharam em tomar atitudes apropriadas e condizentes com a real situação que enfrentavam. Essa narrativa de Ester oferece grandes lições para a Igreja.

Bom estudo, boa aula!

O PLANO DE EXTERMÍNIO DOS JUDEUS

Hamã, na função similar à de “primeiro-ministro” de todo o império Persa, conseguiu influenciar o rei Assuero a decretar o extermínio de todos os israelitas. O plano genocida incluía que todos os israelitas, em todos os territórios do império Persa, com todo o aparato do império, deveriam ser mortos e exterminados em um só dia. O decreto dizia:

Ester 3.13: “As cartas foram enviadas por meio de mensageiros a todas as províncias do rei, com instruções para que num só dia, o dia treze do décimo segundo mês, que é o mês de adar, todos os judeus, tanto os jovens como os velhos, as mulheres e as crianças, fossem destruídos, mortos e aniquilados, e que os seus bens fossem saqueados”.

O decreto publicado, portanto, prescreveu utilizar toda a estrutura política e militar do império para o objetivo de exterminar os judeus e espoliar seus bens. Quando esse decreto foi publicado e disseminado em todas as regiões e cidades do império Persa, todos os israelitas espalhados ao longo do vasto território do império ficaram em estado de “desmaio de alma”, em profunda angústia existencial: “Em todas as províncias aonde chegava a palavra do rei e a sua lei, havia entre os judeus grande luto, com jejum, choro e lamentação” (Et 4.3a).

Diante do decreto irrevogável, a narrativa de Ester 4.1-17 apresenta a resposta inicial de Mordecai e Ester ao plano maligno de Hamã para o extermínio genocida dos judeus.

1.1. UMA SITUAÇÃO IMPOSSÍVEL

A situação formada pelo decreto publicado pelo rei Persa, que marcava a data para assassinar todos os judeus em um massacre genocida sem precedentes na história de Israel no Antigo Testamento, criou uma conjuntura histórica, social e politicamente impossível para todos os judeus que viviam nos territórios dominados pelo império Persa – incluindo Jerusalém e seus arredores.

A existência dos judeus ficou como que suspensa por um fio, com a percepção inicial de um quadro impossível e irreversível, já que o decreto persa não poderia ser revogado sob hipótese alguma.

Essa situação é vista por dois fatos, como no quadro abaixo:

Irrevogabilidade do Decreto

O edito do rei Assuero era definitivo, e de acordo com a lei persa, um decreto real não podia ser anulado, criando um desespero entre os judeus.

A soberania absoluta do rei se expressava por meio dos seus decretos reais, de modo que os decretos persas era de natureza irrevogável (cf. Et 1.19; 8.5-8; Dn 6.14-18). Portanto, a situação dos judeus era à primeira vista impossível de reversão, pois o decreto tinha uma natureza inflexível, impossível de voltar atrás (Et 8.8).

Consequências Espirituais

O decreto do rei Assuero colocava em xeque não somente a vida dos judeus, mas as grandes e dignas promessas de Deus que visava tanto o povo de Israel como a vinda do Messias. Certamente, por detrás de Hamã, estava intentos satânicos contra Deus, seu povo e suas Promessas.

A Reação dos Israelitas

A reação dos israelitas diante do decreto persa demonstra a gravidade pela forma como o decreto foi recebido.

A narrativa diz que Mordecai demonstrou publicamente seu sofrimento interior rasgando as suas vestes, cobrindo com pano de saco e cinzas e *“e saiu pelo meio da cidade, e clamou com grande e amargo clamor”* (4.1/ACF)[1].

E, sobre todos os israelitas, se abateu um sentimento de angustiosa amargura. O texto bíblico diz: *“havia entre os judeus grande luto, com jejum, e choro, e lamentação; e muitos estavam deitados em saco e em cinza”* (4.3/ACF).

Como reagir diante das situações irreversíveis e impossíveis? Quais atitudes o povo de Deus podem tomar para enfrentar e resistir diante das perseguições em diferentes áreas e níveis que os assolam? O livro de Ester ajuda nessa questão.

[1] Na sua flagelação pode ser que Mordecai tenha assumido a culpa pelo fato de que sua recusa em prostrar-se diante de Hamã tenha provocado um mau tão grande sobre todo o seu povo.

1.2. UMA RESPOSTA APROPRIADA

A história do Antigo Testamento a nação de Israel foi afrontada com diversas perseguições e muita matança. Entretanto, a narrativa de Ester 4.1-17 trouxe uma ameaça sem precedentes à existência de Israel: um decreto irreversível de extermínio.

Como os israelitas sobreviveram diante de um decreto irreversível do rei Persa? Como os israelitas sobreviveram apesar da situação impossível do decreto instado por Hamã? Porque Mordecai, Ester e todo o povo de Deus agiram corretamente no meio de intenso sofrimento e diante de tão grande ameaça!

Mordecai, Ester e todo o povo de Deus tomaram atitudes importantes e sem as quais a situação impossível não seria sobrepujada. A narrativa evidencia três atitudes claras: o luto, o jejum com oração e as ações de sabedoria.

O Quebrantamento e Luto

A primeira atitude foi reconhecer a gravidade da situação. Por isso, foram tomados por um profundo sentimento de angústia associado a um espírito de lamento e quebrantamento. Mordecai, ao receber a notícia do decreto, rasgou suas vestes e vestiu-se de saco, um sinal de luto e desespero. Esse luto coletivo uniu o povo em sua dor e os fez confrontar a realidade da ameaça.

O sinal exterior da profunda angústia que se abateu sobre os judeus foi o “rasgar as roupas”, “vestir-se de pano de saco” e “jogar cinzas sobre a cabeça”. Esses rituais eram símbolos de luto e grande pesar, associado a quebrantamento. John Walton afirma: “a prática de jogar pó, terra ou cinzas sobre a cabeça era um sinal típico de luto, observado no período que vai do Antigo ao Novo Testamento, também presente na Mesopotâmia e em Canaã”[2].

Diante do decreto de extermínio da sua existência, os israelitas não ficaram apáticos e indiferentes à injustiça e perigo. A injustiça tão perigosa enredada por Hamã foi devidamente tratada com quebrantamento de espírito, com choro e amargo lamento. Infelizmente, muitos são indiferentes e apáticos diante das tragédias e injustiças (p. ex.: o rei Ezequias que ficou indiferente diante do prognóstico de dias difíceis que viriam sobre sua descendência, conforme Isaías 39.5-8).

O Jejum com Oração

Ester e Mordecai, no centro do poder do império Persa, na cidade de Susã, não somente lamentaram, mas voltaram-se para Deus com jejum e oração.

Mordecai e os judeus se dedicaram ao jejum e à oração. Ao reconhecerem a

[2] WALTON, John H. **Comentário histórico-cultural da Bíblia: Antigo Testamento**. São Paulo, SP: Vida Nova, 2018, p.634.

necessidade de um auxílio divino, eles buscaram a intervenção de Deus. A narrativa de Ester 4.16 diz: *“Então Ester pediu que levassem a Mordecai a seguinte resposta: Vá e reúna todos os judeus que estiverem em Susã, e jejuem por mim. Não comam nem bebam nada durante três dias, nem de noite nem de dia. Eu e as minhas servas também jejuaremos. Depois, irei falar com o rei, ainda que seja contra a lei; se eu tiver de morrer, morreréi”*.

Certamente que o jejum praticado por Mordecai, Ester e todos os judeus em Susã incluiu a oração ao Único Deus de Israel. Isso porque o jejum no Antigo Testamento estava associado à oração, como bem explica John Walton: “No Antigo Testamento, o jejum de modo geral ligava-se a um pedido dirigido a Deus, baseado no princípio de que a importância do pedido levava o indivíduo a preocupar-se tanto com sua condição espiritual que as necessidades físicas eram deixadas de lado. Nesse processo o ato de jejuar funcionava como um processo de purificação e humilhação diante de Deus (Sl 69.10)”[3]. Eles não ficaram apenas na angústia do luto com panos de saco e cinzas. Além disso, eles buscaram a Deus que tem poder e sabedoria para agir nas situações impossíveis!

[3] WALTON, p.635.

É digno de nota que esse jejum com oração foi um projeto intencionalmente organizado que deveria envolver todos os israelitas na cidade de Susã. Seria um jejum severo de três dias e três noites. Assim, eles avaliaram as opções e tiveram plena consciência de que a saída era jejuar e orar ao Único Deus Verdadeiro. De fato, nos momentos mais difíceis, quando não se sabe o que fazer, o melhor é buscar o caminho do quebrantamento, jejum e oração diante de Deus.

Ações de Sabedoria

Ester, instado por Mordecai, resolveu agir resolutamente para salvar seu povo, mesmo que custasse sua vida (4.16).

Ester estava disposta a agir no alcance do seu poder e influência junto ao rei, mas tinha consciência de que precisava da ajuda de Deus. Por isso, ela conclamou o jejum de três dias e três noites. Aqui evidencia-se o princípio bíblico-teológico de que, em casos como este, a soberania divina inclui a responsabilidade humana, em uma cooperação entre o serviço humano e a obra de Deus. Deus age, mas age com a cooperação dos seus servos que jejum, oram e agem com sabedoria.

Essa cooperação divina-humana pode ser vista de duas formas: 1) em primeiro lugar, Deus agiu providencialmente através da posição de Ester como rainha. “Mardoqueu cria que o propósito de Deus era usar Ester para livrar Israel, e que ela chegara a ser rainha para cumprir esse propósito”[4]; e, 2) em segundo lugar, Deus agiu providencialmente através das atitudes de sabedoria tomadas por Ester. Ela sabiamente promoveu um jejum com oração e preparou-se para acessar o rei Assuero com toda a sabedoria para expor o plano de Hamã e buscar uma forma de redenção do extermínio.

Deve ser lembrado que essas três ações – quebrantamento/luto, jejum com oração e ações sábias – são complementares: eles não ficaram apáticos, antes expressaram luto e quebrantamento; não ficaram somente lamentado e chorando, mas resolveram jejuar e orar lutando na presença de Deus; não ficaram somente orando, mas resolveu-se agir com sabedoria, associando sabedoria com as ações providenciais de Deus.

O resultado final foi que a situação aparentemente impossível se transformou em um grande livramento da parte de Deus para o seu povo Israel!

[4] **BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL**. 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 1995, p.760.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A narrativa de Ester 4.1-17 ensina que a existência do povo de Deus é sempre palmilhada por muitas perseguições, afrontas e ameaças. Na verdade, uma das promessas que acompanha a Igreja é a perseguição e sofrimento em diversos níveis e áreas (Mt 5.10-12; Jo 6.33). Logo, cabe ao cristão e toda a Igreja esperar e saber como agir nessas situações.

As atitudes de Mordecai, Ester e os judeus diante do decreto persa de extermínio sinalizam as seguintes atitudes que o cristão sempre deve adotar:

1. Sofrer pelas injustiças e afrontas persecutórias que intentam contra o Evangelho, Jesus Cristo e a Igreja. A Igreja em todos os períodos da História sempre foi assolada por todos os tipos de perseguições e afrontas. Às vezes são perseguições políticas, legais e militares, outras vezes são perseguições através de ideologias na cultura e sociedade. Em todo o caso, o cristão não deve ser alguém indiferente diante das injustiças ou apático diante das ameaças numa atitude fatalista. Uma das marcas do verdadeiro cristão é a fome e a sede por justiça!

2. Orar suplicantemente com jejuns. Quando não se sabe o que fazer diante de situações difíceis ou impossíveis, a melhor ação é a oração e o jejum diante de Deus, rogando suas ações soberanas, poderosas, sábias e providenciais. Assim, o cristão e a Igreja erra quando não ora com jejum e quebrantamento buscando a vontade de Deus. Espera-se que o cristão e a Igreja enfrente as dificuldades e viva em estado de oração na presença de Deus, por mais impossível que as situações aparentam.

3. Agir na dependência de Deus Espírito Santo. Muitos cristãos diante das perseguições e conjunturas adversas buscam meios e estratégias puramente humanos, esquecendo-se da humilhação diante de Deus com oração e jejuns.

A Igreja e cada cristão, uma vez regenerado, passa a viver sob a dependência de Deus Espírito Santo. É uma vida de ação, mas ações em cooperação com o Espírito Santo. Assim, o cristão erra quando age sem depender da direção, da vontade e do poder de Deus Espírito Santo.



AUTOR: PR. ISAQUE C. SOEIRO, pastor auxiliar na Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Satubinha (MA) e filiado na CEADEMA – Convenção Estadual das Igrejas Evangélicas Assembleias de Deus no Maranhão.

Graduações em: Bacharel em Administração (UNITINS-TO), Bacharel em Teologia (FATEH-MA).

Pós-graduações em: Especialização em Gestão Educacional (UNISEB-COC), Especialização em Ciência das Religiões (ILUSES/FATEH-MA), Mestrado em Teologia (FAETAD) e Mestrando em Educação (ILUSES/LUSÓFONA).

Diretor do Instituto Pentecostal de Educação Cristã – IPEC.

E-mail: ic.soeiro.ic@gmail.com.

Através do **Instituto Pentecostal de Educação Cristã (IPEC)**, temos investido na pesquisa, produção e publicação gratuita de **comentários bíblicos e teológicos de apoio aos professores das classes de Adultos** da Escola Bíblica Dominical desde o ano de 2018. Desde o ano de 2022, foram acrescentados os **comentários de apoio aos professores da classe de Jovens**. Louvamos a Deus por tão grande privilégio de servir com esse trabalho, que está de acordo com nossa vocação pastoral e com os propósitos educacionais do IPEC!

Naturalmente, esse trabalho exige o investimento de recursos humanos, financeiros e espirituais semanalmente. Por isso, **através deste comunicado deixamos o pedido do seu apoio para manutenção e a ampliação dos serviços educacionais gratuitos.**



Quanto aos recursos materiais e financeiros: **DOE UMA OFERTA FINANCEIRA, uma única vez ou mensalmente**

PIX
ipecontato@hotmail.com



Quanto aos recursos pessoais e espirituais: **DOE TEMPO DE ORAÇÃO, intercedendo por nossa equipe e IPEC**

Continue desfrutando e compartilhando os nossos materiais bíblicos e teológicos que continuam gratuitos.

Fraternalmente em Cristo,

Pr. Isaque Costa Soeiro

REALIZAÇÃO



APOIO

